

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaily Christina Lima da Silva Vale

Licenciada em pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenadora escolar em Guamaré/RN.

<https://orcid.org/0009-0007-7486-9824>

E-mail: janailyaila@gmail.com

Camila Licianny da Trindade Abreu

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduação em Neuropsicopedagogia institucional e clínica. Pós-graduação lato sensu em Educação Especial e Inclusiva.

<https://orcid.org/0009-0008-2822--2269>

E-mail: camilaprofessora@gmail.com

Ellen Camila da Silva Melo

Graduação plena em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

<https://orcid.org/0009-0000-7478-941x>

E-mail: ellen.camila.bm2302@gmail.com

Elaíne de Souza da Silva

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em psicopedagogia institucional e clínica em nível de especialização Lato Sensu.

<https://orcid.org/0009-0002-6847-7326>

E-mail: ela244000@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1-06>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo mostrar a importância da relação entre família e escola, destacando contribuições dessa parceria na vida escolar das crianças, ou seja, a importância da integração escola/família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança, no intuito de alcançar uma educação de qualidade. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica na qual se constatou que a relação escola/família é imprescindível, pois a família como espaço de orientação, construção da identidade do indivíduo deve promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Os teóricos que embasaram essa discussão foram Vigotsky (1984), Parolin (2003, 2005, 2007, 2008), Piaget (2007) e Tiba (2002), entre outros. Estruturalmente este trabalho está dividido em quatro capítulos: o primeiro conceitua família; o segundo aborda a importância da parceria família e escola; o terceiro fala da influência da família no processo de ensino e aprendizagem com os seguintes subtemas: a função da família e a família e o desempenho escolar, e o quarto capítulo mostra pais e professores em busca de uma linguagem única. E após a leitura bibliográfica se discute nas considerações finais que é dever da escola desempenhar seu papel como instrutora e transmissora de conteúdos, formadora de opinião, enquanto a responsabilidade de educar, de repassar princípios como a ética e a moral, é da família. Logo, a diferença entre escolarização e educação deve ficar bem definida nessa parceria, cujo alvo é o desenvolvimento do aluno em todas as áreas da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Família. Relação família-escola.

FAMILY PARTICIPATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT: This work aims to show the importance of the relationship between family and school, highlighting the contributions of this partnership in the school life of children, that is, the importance of school / family integration in the process of developing children's learning in order to achieve an education Of Quality. The methodology used was the bibliographical research in which it was found that the school / family relationship is essential, since the family as a space of orientation, construction of the identity of the individual should promote together with the school a partnership, in order to contribute to integral development of child. The theorists who supported this discussion were Vigotsky (1984), Parolin (2003,2005,2007,2008), Piaget (2007) and Tiba (2002), among others. Structurally this work is divided in four chapters: the first conceptualizes family; The second addresses the importance of family and school partnership; The third discusses the influence of the family on the teaching and learning process with the following subtopics: family and family function and school performance, and the fourth chapter shows parents and teachers looking for a unique language. And after the bibliographical reading it is discussed in the final considerations that it is the duty of the school to play its role as educator and transmitter of contents, opinion maker, while the responsibility to educate, to pass on principles such as ethics and morals, belongs to the family. Therefore, the difference between schooling and education should be well defined in this partnership, whose aim is to develop the student in all areas of life.

KEYWORDS: School. Family. Family-school relationship.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de natureza bibliográfica tem como finalidade colaborar com a discussão e reflexão sobre a necessidade do bom relacionamento entre família e escola para melhor desempenho escolar dos alunos.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre a importância da relação entre escola e família e sua contribuição no desenvolvimento social e intelectual da criança.

A família é o primeiro meio de convivência das crianças e as escolas são complementos à educação oferecida pela família. Dessa forma a escolha do tema deve-se às constantes indagações das necessidades dessa socialização entre a família e a escola, que acontece de através de ações educativas que exigem acompanhamento da família e do ambiente escolar.

Esse tema é relevante tendo em vista as mudanças que as sociedades de alguns países vêm enfrentando com a crise na família e no sistema educacional, e no Brasil, então, não foge à regra, pois tem sido assunto de palestras, seminários e congressos das escolas de qualquer modalidade de ensino e no meio Acadêmico.

As estatísticas do censo educacional brasileiro divulgam através da mídia que os educadores têm buscado corrigir os fracassos escolares, e percebem que a família é um ponto importante, porque é onde ocorrem as primeiras experiências da criança, e posteriormente é na escola.

O interesse pelo tema surgiu a partir do seguinte questionamento: a família pode contribuir ou não para o sucesso da criança no contexto escolar? A escola através das suas dimensões sociais vai além da transmissão do conhecimento socialmente acumulado e tem como objetivo a socialização de seus alunos, preparando para as futuras ações na sociedade.

Por sua vez a família media relações de punho afetivo, social e cognitivo. Essa importância de compreender as relações e a influência no desenvolvimento educacional de uma criança pode contribuir para que o professor possa também compreender as atitudes e dificuldades enfrentados pelas crianças na sua rotina escolar.

Como se pode ver, a família e escola são parceiros do desenvolvimento de ações que favoreceram o conhecimento escolar e social das crianças. É fundamental formar suas equipes; que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, como a mesma direção aos seus objetivos que desejam ser atingidos. A educação acontece tanto no ambiente escolar quanto na família.

A interação entre ambos é muito importante para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. O ideal é que a família e escola direcionem os mesmos objetivos, e, ao mesmo tempo, propiciem aos discentes uma segurança na aprendizagem de modo que venham formar cidadãos críticos e capacitados a enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade, e assim possibilitem o melhor desenvolvimento.

Dessa maneira, na formação plena do indivíduo, tanto como filho ou aluno, é importante que a família e escola estejam juntas nessa tarefa de educar o cidadão para o futuro, promovendo a autoconfiança. O ensino reflete o processo de otimização da aprendizagem, a qual ajuda na formação do ser humano e nas relações que se estabelecem no contexto social em que vivem.

A criança aprende na escola da mesma forma que também aprende na família; assim, no ambiente escolar e na família devem estar em acordo para que haja uma harmonia dessa aprendizagem.

A família precisa, portanto, acompanhar o desenvolvimento das crianças na escola, e a escola deve também acompanhar os valores que são vividos na família.

A instituição chamada família, que vem enfrentando intensas modificações e conotações, depende da constituição social e do contexto histórico. Como referencial teórico, dialogamos com os seguintes autores: Parolin (2003, 2005, 2007, 2008); Vygotsky (1984); Tiba (1996, 2002), entre outros. A metodologia da pesquisa foi baseada na análise de dados bibliográficos.

O primeiro capítulo compõe a introdução, o segundo capítulo apresenta um breve histórico sobre família, a caracterização; a importância da parceria entre família e escola; contextualização histórica sobre a escola, seus desafios e objetivos comuns, e a respeito da participação da família na escola, onde uma depende da outra na tentativa de alcançar um maior objetivo.

Já no terceiro capítulo é discutida a importância da influência na família no processo de ensino e aprendizagem. Seu papel é importante na prática docente, isto é, a educação familiar é fundamental para o desenvolvimento do comportamento produtivo do aluno.

O quarto fala da influência da família no processo de ensino e aprendizagem com os seguintes subtemas: a função da família e a família e o desempenho escolar e o quarto capítulo mostra pais e professores em busca de uma linguagem única. E após a leitura bibliográfica, se discute nas considerações finais que é dever da escola desempenhar seu papel como instrutora e de transmissora de conteúdos, formadora de opinião, enquanto a responsabilidade de educar, de repassar princípios como a ética e a moral, é da família. Logo, a diferença entre escolarização e educação deve ficar bem definida nessa parceria, cujo alvo é o desenvolvimento do aluno em todas as áreas da vida.

Conclui-se com o quinto capítulo que são as considerações finais seguida pelo referencial bibliográfico.

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

É importante a vivência da família na escola dos seus filhos, pois para ter um desenvolvimento regular, e desta maneira gerar rendimentos satisfatórios, a presença constante dos pais faz a diferença. Situação essa a qual os pais não devem tirar a sua responsabilidade, já que a família é a base fundamental na educação das crianças.

Sabe-se que é difícil os pais terem esse tempo, porque que o mundo de hoje em que se vive não é permitido a muitos deles esse acompanhamento na educação dos filhos, por motivos particulares como trabalhar fora de casa. E é essa falta de tempo dos pais para os pequenos ensinamentos com os filhos, que remete à escola cumprir com mais esta tarefa.

De acordo com Chalita (2001, p. 62):

numa sociedade em transformação como a nossa, diminui cada vez mais a força da educação espontânea e cresce a da educação intencional. Os pais, obrigados pela conjuntura, acabam por deixar para a escola a adaptação social do filho. Até noções básicas de higiene e sexualidade ficam, por exemplo, regaladas a escola.

Entendendo que o professor tem uma grande responsabilidade, no entanto, o seu papel não é instruir, mas sim orientar. Isso demonstra as faltas de atenção do docente em sala, atrapalhando no seu desempenho. Vendo esses acontecimentos, a escola deve promover projetos de inclusão da família no ambiente escolar, e desde então procurar fazer acompanhamentos individuais com os alunos, precisa de um psicopedagogo para fazer esse trabalho em conjunto com a família, já que essa responsabilidade não é só da escola.

No PPP - Projeto Político Pedagógico da escola deve constar essa preocupação de inserir cada vez mais a família nas decisões do sistema educacional. Para isso é que existe a gestão democrática, para ouvir a comunidade escolar.

Percebe-se que os gestores têm a experiência de mostrar que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. Eles insistem nas reuniões para que os pais sejam frequentes e participativos.

Esse é um direito que consta na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu artigo 4º, mencionado também na LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, que afirma

é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A responsabilidade da família no processo de escolaridade e a sua importância também está presente e é reconhecida na LDB, a qual no artigo 1º discute o seguinte

a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educação/a-ldb-educacao.htm)

Quando essa parceria acontece é notável no desenvolvimento da criança tanto no seu ambiente familiar como escolar. O processo de ensino e aprendizagem significativo é desenvolvido mediante uma postura por parte de todos os envolvidos que compõem a escola, e também por parte da família onde a mesma passa a acompanhar a vida escolar do seu filho.

Segundo Fernandes (2001, p.42)

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Como se pode perceber, a criança tende a imitar o que escuta e o que vê nas repetidas vezes o que lhe é ensinado pela escola e pela família. Isto pode ser em relação à teoria e à prática.

Portanto, é necessário que ambas as partes exerçam o seu papel, pois é fundamental nesse processo cujo objetivo principal é a educação dos filhos, e o desenvolvimento cognitivo, social, e cultural onde também são incluídos, uma vez que essa relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho escolar.

FAMÍLIA

Os seres humanos se constituem através das relações que estabelecem uns com os outros, não poderia ser diferente ao tratar as relações no âmbito escolar.

Nesse contexto pais e educadores buscam sem a intenção de transferir responsabilidades e sem estabelecer diálogos, institui formas de interações sociais que

propiciem a participação e cooperação entre a família/escola. Através dessa relação crianças aprendem e interiorizam conhecimentos e constroem a sua identidade.

As primeiras aprendizagens do sujeito iniciam-se em seu nascimento, quando a criança começa a diferenciar-se da mãe e a perceber a presença de outras pessoas.

Esse aprendizado da criança está relacionado diretamente aos aspectos afetivos, na interação com o meio na qual ele está inserido e na relação com outros sujeitos, assim ela vai aprendendo a criar vínculos primeiramente com sua família e posteriormente com o mundo.

Segundo Vygotsky (1984, p.95)

é o que apresenta maior contribuição no entendimento do complexo processo de aprendizagem humana. Ele propõe o interacionismo, que é baseado em uma visão de desenvolvimento apoiada na concepção de um organismo ativo, onde o pensamento é construído gradativamente em um ambiente histórico e, em essência, social. A interação social possui um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e toda função no desenvolvimento cultural de um sujeito aparece primeiro no nível social, entre pessoas, e depois no nível individual, dentro dele próprio.

Dessa forma, torna-se evidente que os laços entre família e escola vão além do caráter meramente institucional estabelecido por ambas as partes; que o contato entre as duas esferas deve ocorrer de maneira contínua, encarando a família como autora da dinâmica escolar, com ênfase na proporção do desenvolvimento humano.

Entretanto, ao longo do tempo tanto a família como a escola passaram por transformações, a família no contexto sócio histórico não é tarefa fácil; desse modo, buscam-se aqui os aspectos da constituição família que propiciam o desenvolvimento e a socialização dos seres humanos de uma maneira geral.

Entende-se que a família é a estrutura do indivíduo, onde se desenvolvem os primeiros conhecimentos, habilidades e experiências.

Segundo Piaget (2007, p.50) elucida

família constitui um grupo, cuja estrutura se relaciona com a organização da personalidade do indivíduo, é o primeiro agrupamento e o que está mais próxima da unidade da personalidade e em termos de crescimento do indivíduo. Bons pais constroem um lar e mantêm-se juntos, provendo então uma relação básica de cuidados à criança e mantendo, portanto, um contexto em que cada criança encontra gradualmente a si mesma (seu self) e ao mundo, e uma relação operativa entre ela e o mundo.

Compreende-se que a estrutura do indivíduo está centrada na família. É ela quem determina o tipo de caráter e personalidade do indivíduo, onde passa a ensinar o comportamento social, ético, moral e cívico. Entende-se, então, que a família é de suma importância nesse processo de ensino e aprendizagem da criança.

Segundo Kaloustian (1988, p.22) justifica

a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

A família precisa acompanhar o desenvolvimento da criança na escola e a escola deve também acompanhar os valores que são transmitidos na família. A vivência familiar tem uma grande influência no comportamento da criança, na sua relação com o mundo e com seus companheiros escolares.

Sendo assim, a família tem uma importância fundamental para que a criança tenha um relacionamento saudável com a sociedade ao seu redor e um bom desempenho escolar.

Essa participação deve ser vista com uma ampliação das possibilidades de acertos na educação do filho/aluno, sendo uma esperança de fazer ficar visível à criança com seus problemas e sua potencialidade.

Afinal, a escola é um espaço que dá condições de existirem novas experiências, uma vivência social diferente daquele do convívio familiar. Nesse sentido de proporcionar uma variedade de interações pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar alterações no processo de crescimento intelectual e físico na formação do indivíduo.

Nesses aspectos define-se que é fundamental uma parceria entre a família/escola, estabelecendo um relacionamento onde o objetivo principal seja o desenvolvimento da criança, de modo que a escola se torne uma conexão entre a família e a escola.

ESCOLA

É fundamental o papel da escola, assim como o da família em ajudar no desenvolvimento e na formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação.

De acordo com Heidrich (2009, p.25)

a escola foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos, mas não é apenas a escola que educa.

A família e a escola devem trilhar o mesmo caminho, tentar alcançar os mesmos objetivos que edifiquem os discentes, discutindo ações educativas que melhorem a autoestima, tornem as aulas atrativas e trabalhem o lado cognitivo com o lúdico e outras ferramentas pedagógicas, e acima de tudo, haja socialização em vez de imposição, para que conjuntamente todos se satisfaçam e se preparem para o mundo, para a vida e o mercado de trabalho em qualquer modalidade e faixa etária.

Segundo Parolin (2003, p.99)

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem de algum modo influência sobre o ser humano.

Segundo Tiba (1996, p.121), argumenta que

cada aluno tem dentro de si sua própria base familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina e limites), quando a base é bem estruturada os professores conseguiram trabalhar com mais eficácia, com isso seus valores sendo respeitados, tudo tem um bom resultado nas suas características psicológicas pessoais do indivíduo, é muito importante para sua aprendizagem.

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família.

Na visão de Bartholo (2001, p.23) “a parceria família escola é fundamental para que ocorram os processos de aprendizagem e crescimento de todos os membros deste sistema, uma vez que a aprendizagem não está circunscrita a conteúdos escolares.”

A escola deve seguir como segunda instância, oferecendo um maior grau de socialização do que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas.

Querem mudar o cenário social e educacional. Atualmente, precisamos nos dispor a construir práticas mais eficazes que contemplem projetos participativos, onde a família possa integrar-se nos processos coletivos de reconstrução do conhecimento, de formação de pessoas aprendizes. Só assim, teremos o prazer de viver em uma sociedade mais justa e feliz.

Quando os pais participam ativamente no cotidiano escolar das crianças, inevitavelmente ajuda o professor a vencer os desafios em sala de aula, como já foi falado que uma diversidade de fatores interfere no processo de desenvolvimento e na aprendizagem, o que resulta em um baixo rendimento escolar.

Por sua vez existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração se tratando de aprendizagem escolar, pois isto é um processo individual que depende de múltiplos fatores em vista disso, e que destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, apesar de que cada uma apresenta valores e objetivos próprios no que se referem a uma educação da criança.

Não existe nem uma fórmula mágica para se efetivar a relação entre família e escola, pois cada família tem sua particularidade na forma de educar os seus filhos, as escolas têm suas realidades diferentes entre elas.

A escola deve também exercer a sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que a escola e a família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Conforme Piaget (2007, p.50) afirma que “toda pessoa tem direito à educação; é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.”

É importante que a família esteja engajada nesse processo de ensino e aprendizagem, pois se entende que favorece nesse desempenho escolar.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A família, como já foi mencionado, é o primeiro e o principal lugar de construção da personalidade da criança. É no lar que se dá início o processo de aprendizagem. A criança alimenta-se, aprende a tomar cuidado com a higiene pessoal e a evitar brincadeiras de risco.

A sua formação como ser social é intensa, ou melhor, o seu contato com pessoas de fora, pois desde cedo os pais começam a estipular horário, passeios e a convivência com grupos sociais. Quando a criança atinge a idade escolar os pais procuram uma determinada escola que atenda as suas necessidades, dando início ao ingresso do seu filho no ambiente escolar.

De acordo com Tiba (2006, p.51) “educar uma criança é também ensiná-la a administrar o seu tempo para cada atividade. Fazer algo, mesmo de que não goste, ou seja, fazer por obrigação, por dever, é algo que a criança precisa também aprender.”

Nessa fase pode se ter a certeza de que essa impressão familiar é dividida com a escola, embora isso não aconteça, porque a criança se sente insegura em um mundo desconhecido, novo, onde exigirá maior atenção e dedicação por parte dos pais, e essa influência nessa fase marcante é determinante em toda a sua vida escolar.

O convívio familiar influencia no desenvolvimento escolar da criança, entendendo diretamente que está vinculada à participação dos pais nesse processo, uma vez que para interpretar o mundo se faz necessário o apoio deles. A família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada e se sinta assistida.

A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do saber, são responsabilidades da família.

Segundo Chalita (2001, p.17)

a família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Por melhor que

seja uma escola, por mais bem preparada que esteja seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por mais família ausente.

A família deve, portanto, se esforçar em acompanhar em todos os momentos da vida de seus filhos. Essa presença que implica envolvimento em se comprometer e colaborar. Deve estar atenta não só na questão cognitiva, mas também comportamental. Sem dúvida, a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos pode influenciar de modo efetivo o desenvolvimento escolar dos filhos.

A FUNÇÃO DA FAMÍLIA

A família tem um papel muito importante no processo de aprendizagem da criança, embora a família e a escola tenham, na sociedade moderna, tarefas complementares. No início dos tempos modernos, as famílias eram extensas e as crianças misturavam-se com os adultos.

De outra forma a escola deve colaborar com a função da família promovendo a transmissão da vida, do patrimônio, assim como o alicerce inicial da educação. Com a construção, reforma e ampliação de escolas, as crianças passam a receber outro tipo de educação, agora mais formal.

A vivência familiar tem uma grande influência no comportamento da criança em sua relação com o mundo e com os autores que regem a escolar; sendo assim, a família tem uma importância fundamental para que a criança tenha um relacionamento saudável com a sociedade e com todos os envolvidos.

O autor faz essa distinção de ensinar e educar, justificando que há uma diferença entre ambas.

Com isso, Pozzo (2005, p.49) afirma que

a aprendizagem não é um processo de mudança de comportamento, mas, segundo a psicologia cognitiva, um processo de aquisição de informação, que permite reduzir a incerteza ou entropia do mundo e do caráter aleatório ou imprescindível dos sucessos.

Quando é comentado que aprendizagem não é um processo de mudanças, quer dizer que é adquirida de acordo com os anos, deixando em evidência que durante o nosso tempo escolar deve se oferecer um profissional capacitado na sala de aula para os alunos,

e que o mesmo possa reconhecer as dificuldades que algum aluno venha demonstrar, pois é dessa maneira que é permitido ter uma aquisição de várias informações.

Segundo Parolin (2003) comenta

a família tem o dever de estruturar o sujeito em sua identificação, individuação e autonomia. Esse processo ocorre no cotidiano da criança, no qual lhe são oferecidos carinho, atenção e dedicação para que possa suprir suas necessidades, por meio da arte da convivência.

Entende-se que o conceito família é ser família, trazendo consigo a sua função em educar. Segundo Parolin (2007, p.38) esclarece

a grande arte da família é manter-se família, seja ela composta por pai, mãe e filhos; por mãe e filhos; por padrasto, mãe e filhos; por avó, mãe e filhos/ netos; por avô, mãe e filhos ou outras composições. É continuar promovendo o desenvolvimento, a mudança e permanecer sendo família.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador sendo assim é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização onde a criança constrói o seu modelo de aprendizagem resultando nessa interação com o meio e com os outros. Todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida dá continuidade na escola.

É notório que a família se apresenta não somente como fator indispensável na estabilidade emocional da criança como na sua educação, com isso, o sucesso escolar depende da participação da família.

No entanto, pode-se considerar que é essencial a função da família neste contexto, ainda que haja essa inversão de valores por parte dos pais, onde depositam toda a responsabilidade na escola, enfatizando que é dever da mesma educar.

A escola e a família junto à sociedade são muito evidentes; por exemplo, antes de um processo de alfabetização, a escola precisa interagir esses alunos oriundos de uma família que os criou até então como centro do universo. Essa não deveria ser apenas responsabilidade da escola devendo ter sido trabalhado pela família.

De acordo com Parolin (2005, p.74) entende-se que “a educação na família ou na escola, preocupa-se principalmente com a transmissão de uma série de conhecimentos considerados essenciais para uma criança ou jovem, onde possa inserir-se no contexto social e cultural”. Para tanto afirma que

A construção do sujeito acontecerá a partir da qualidade da vida afetiva que partir da temperatura do campo afetivo em que a criança vive, este será ou não propulsor de aprendizagens. Reconhecer as emoções como parte do ato de aprender, e identificar a reciprocidade entre afetividade e inteligência como um agente interativo sob a atividade de construir conhecimento, é essencial para que nós educadores possamos planejar e administrar uma ação verdadeiramente educativa.

O caminho entre família e escola é fundamental para ambas as partes que precisam se acolher, entender e se ajudar para o bem comum desse indivíduo preparando como pessoa para viver na sociedade.

Embora caiba à família educar e estar em alerta, pois o contrato com a escola pode ser rescindido, mas o contrato de pai, mãe e filho é para a vida toda, portanto, é muito importante exercer os papéis com sabedoria e responsabilidade de todas.

Concordando com as concepções de Tiba (2002) e Parolin (2003) colocam família e escola como "instituições parceiras". Segundo ela, ambas carregam a função de socialização, porém, esta tarefa seria diferentemente conduzida em cada uma, e complementares perante a sociedade como um todo.

Então, a qualidade do relacionamento que a família e a escola constroem é relevante e determinante para um bom andamento nesse processo de aprendizagem, como também de ensinar.

A FAMÍLIA E O DESEMPENHO ESCOLAR

O ambiente familiar bem como a sua relação com o aprendizado escolar tem sido um desafio que muitos pais enfrentam em conciliar o trabalho com a responsabilidade de acompanhar a vida estudantil de seus filhos.

Compreende-se, então, que a família deve desempenhar o papel educacional e não incumbir apenas à escola a competência de educar. Porém, esse acompanhamento da família na rotina escolar das crianças continua sendo imprescindível. É importante que a escola busque estruturas em suas relações com a mesma em nome do bem-estar da criança.

Segundo Tiba (1986, p.178) garante que

é dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve disciplina para um futuro próximo, ter saúde social a educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente o processo escolar.

A escola não funciona isoladamente, ela tem a necessidade que cada um tem dentro da sua área de trabalho, buscando atingir uma construção coletiva, mas contribuindo para sua melhoria e desempenho escolar das crianças. Resultando em uma parceria.

Quando se trata de desempenho escolar da família, se faz referência à importância do acompanhamento do filho no ambiente escolar, mais precisamente nas tarefas para casa, trabalhos e outras atribuições para melhoria da criança, para seu desenvolvimento como pessoa de um modo geral.

Por isso, Vygotsky justifica que esta interação entre pais e filhos como também dos envolvidos na rotina diária da criança é muito relevante para um desenvolvimento significativo.

De acordo Vygotsky (1986, p.54)

desenvolvimento e aprendizagem são processos interativos, no entanto, cabe ao processo de aprendizagem, realizando em um contexto social específico possibilitar o processo de desenvolvimento, o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.

Dessa forma as crianças vão desenvolver e sentir que sua família se importa com seu desenvolvimento escolar e com sua formação.

Os professores percebendo o auxílio da família no aprendizado das crianças ficam mais seguros para aplicações de conteúdos mais amplos sabendo desse relacionamento entre escola e os pais. Se bem que, para que esta relação de parceria se torne uma realidade, é necessária a comunicação entre família e escola.

Essa parceria gera um resultado significativo contribuindo para um desenvolvimento pleno dos saberes das crianças como também para a prática do professor.

Segundo Vygotsky (1989 p.168) garante que

a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber do conhecimento todo e qualquer processo de aprendizagem e ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles.

É muito importante que a família possa refletir a participação no ambiente escolar, procurando entender sobre a realidade do seu filho para junto com sua professora buscar a solução para os demais problemas que ocorrem durante o ano letivo, e dessa forma fortalecer a relação entre ambas as partes.

O professor por sua vez deve estar repassando o desenvolvimento do aluno de forma clara e objetiva, de forma que os pais possam entender e refletir as dificuldades que seus filhos têm durante todo o ano escolar.

Eles devem enfrentar e juntos com os pais conseguir suprir as dificuldades, e não correr um sério risco de bloqueio nos filhos/alunos pelo qual às vezes o aprendizado é afetado por causa de problemas afetivos, doenças na família, mortes, separação dos pais, entre outros problemas, que se não forem relatados pelos dois lados com certeza pode acontecer um bloqueio, e isso seria um péssimo acontecimento para o aprendizado.

No entanto, também pode ocorrer que no início do ano letivo vem carregado de muitas expectativas que também podem significar uma nova etapa no desenvolvimento da criança.

Observa-se que quando esta interação acontece, o desenvolvimento escolar de uma criança pode desenvolver melhor a sua forma de absorver os conteúdos propostos por seus educadores. Esta reflexão serve para ambas as partes ficarem conscientes das suas funções de educar.

Desta maneira criam uma atmosfera entre a família e escola para o fortalecimento, desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Assim, Tiba (2002), esclarece que quanto mais cedo estimular as crianças, estas desenvolverão habilidades e competências, por isso a participação dos pais é essencial na vida escolar dos filhos.

Tiba (2002, p.54) justifica que

a autoestima começa a se desenvolver numa pessoa quando ela é ainda um bebê. Os cuidados e os carinhos vão mostrando à criança que ela é amada e cuidada. Nesse começo de vida, ela está aprendendo como é o mundo a sua

volta e, conforme se desenvolve, vai descobrindo o seu valor a partir do valor que os outros lhe dão. E quando se forma a autoestima essencial.

A família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcas de referências existenciais. Quanto melhor for a parceria entre ambas as partes, mais positivas e significativas serão os resultados na formação do sujeito.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. No seio familiar e na vida escolar são simultâneas e complementares e são importantes que os pais, professores, filhos/alunos trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento “culpado x inocente”, porém buscando compreender cada situação.

PAIS E PROFESSORES EM BUSCA DE UMA LINGUAGEM ÚNICA

Faz-se necessário que professores e família convencidos de que a participação, diferenciada conforme o papel que cabe a cada setor da comunidade educacional constitui ao mesmo tempo uma manifestação e democracia social é uma garantia de qualidade.

Apesar de ambas as instituições terem um papel importantíssimo no crescimento e desenvolvimento das crianças, deve-se saber que cada uma possui o seu próprio papel nesse processo de educá-las, e compreende-se a relevância de se ter uma boa relação entre ambas as partes, com as duas instituições cumprido seus papéis; tanto a escola quanto família terão maiores chances de fazer o que devem fazer, cumprir seus papéis.

De acordo com a autora Parolin, esclarece a função de cada participante desse processo educacional e social da criança,

De acordo com Parolin (2008, p.01):

o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Como já foi dito, ninguém substitui a escola ou a família. Cada um desempenha uma função primordial. Uma no nível de conteúdo, a outra trabalha os valores sociais,

que têm sido afetados em consequência da vida agitada do mundo que avançou em tecnologia, mas regrediu em termo de princípios, pois se alega a ausência da família que precisa se distanciar do convívio dos membros devido à jornada de trabalho que exige a presença do pai ou da mãe fora de casa.

Por causa disso é que foram criadas as creches e outras instituições escolares para acomodar os filhos.

Segundo López (2000, p.84):

não se pode confundir a participação com a qualidade em se dar a educação na escola, porque a qualidade se refere aos resultados educacionais alcançados pela escola, enquanto à participação é apenas um meio.

Entretanto, trata-se de um meio fundamental, porque a família atua dentro e fora da escola. Como se dá com outras habilidades humanas, é participando que se aprende a participar. Mas não é suficiente colocar as crianças na escola, é preciso acompanhá-las frequentemente e ajudá-las.

Conforme Maldonado (2002) (Apud JARDIM, 2006, p.20) onde diz que:

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina é de baixo rendimento escolar.

A dificuldade, entretanto, efetiva na construção dessa relação, de uma maneira que proporcione condições de igualdade na relação das duas partes, isto é, estabelecendo-se uma parceria, onde a participação dos pais seja real, diferente daquela participação onde enviam uma contribuição mensal, onde colaboram comprando bilhetes, ou vêm à escola para ouvir a professora relatar das inúmeras dificuldades dos filhos.

Na maioria das vezes, o importante é que os pais se unam para procurar soluções para as dificuldades e não está relatando as dificuldades sem soluções, quando isto acontece se tem um bom relacionamento.

Com isto, podemos observar que é possível concretizar um bom relacionamento entre pais e professores, entre escola e pais; basta que ambas as partes tenham coragem de dar um passo à frente, de sugerir ideias no envolvimento dos projetos educativos de

seus filhos, partindo destas análises teóricas nota-se como é importante a participação da família na escola.

Dessa forma Jardim (2000, p.14) elucida que:

conforme o modelo Piagetiano, o vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

O papel do professor na sociedade é ser um profissional que possa colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-se a ter uma postura autônoma. E para um bom funcionamento desse papel, é conveniente que haja uma ligação direta com o educando, ter consciência da importância da educação e estabelecer um canal de comunicação com as famílias, para criar confiança entre pais e profissionais da educação.

De modo geral a participação dos pais deve se concretizar no auxílio à atuação pedagógica escolar. Isso implica e propicia à escola um suporte necessário para que a educação e escola sejam frutos da coordenação e coerência entre as atuações dos professores e da família.

Fica evidente que a escola tem uma visão na qual a participação dos pais deve estar dentro do planejamento pedagógico que o educador realiza na sala de aula, para assim ser demonstrada a importância do papel dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos.

Desse modo é essencial e importante conscientizar os pais e professores que suas atitudes devem ser revistas, possibilitando mudanças em seus pensamentos e com isso deixando de procurar culpados pelos acontecimentos na escola, sendo visto que um trabalho em conjunto promove soluções para todos os problemas no ambiente escolar.

A escola não deve ser vista como responsável por todos os conhecimentos. Na educação existem métodos e técnicas de ensino, deve se ter a iniciativa de aproximar a escola da família, dessa maneira sabendo envolver atividades realizadas no ambiente escolar como: comemorações, palestras, confraternizações assim toda sociedade fica orientada sobre a importância de um trabalho de parceria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, do ponto de vista teórico, procurou discutir, a participação da família no ambiente escolar. É um estudo com grande importância na relação e contribuição para o desenvolvimento do aluno, fazendo a partir disto uma retrospectiva na própria historiografia da família, ao longo dos tempos a qual através de pesquisa bibliográfica foi possível observar que esta instituição não foi e nem será a mesma com suas contribuições e funções sociais.

Sendo que a família e suas relações estabelecidas entre as pessoas que fazem parte das construções de caráter da criança, nem sempre foram baseadas no afeto, amor e laços sanguíneos. Portanto, é um modelo de constituição chamado de núcleo formado por pais e filhos.

Juntamente com a família a criança nem sempre foi vista da mesma forma que criamos hoje, nem sempre foi dado à criança a atenção e os devidos cuidados que a mesma necessitava para uma boa formação e desenvolvimento, apesar da família e da própria criança apresentar diferenças em suas constituições, a importância de observar que mesmo nos dias de hoje, onde a organização familiar é tão diferente das estudadas nos primórdios das histórias da humanidade, onde se vê novos tipos de família.

No início deste estudo um fato ficou nítido: o amor e laços afetivos uniram mais que os laços sanguíneos e sua herança genética. Com isso é possível afirmar que mesmo havendo uma maior veiculação de informações no mundo globalizado e tecnológico, há muito em se lutar em defesa da família para que a criança tenha seus direitos preservados a fim de haver uma mudança da própria sociedade em frente às novas formações familiares que hoje se apresentam sem discriminação e preconceitos pré-estabelecidos.

Também se diz que nem a escola e nem a família pode trabalhar em desacordo de forma solidária e nem uma é mais importante que a outra, pois ambas se completam e têm sua importância na formação, e que uma não pode e nem deve substituir a outra.

Assim é possível concluir que é muito importante a participação da família no ambiente escolar de suas crianças, e muito antes mesmo desta adentrar para a escola, como já dissemos no decorrer do texto deste trabalho, o meio que o cerca influenciará no seu futuro e no seu sucesso escolar.

Ao estudar sobre o tema deste trabalho pretende-se contribuir para incentivar e auxiliar professores, pais e demais profissionais da educação a buscarem caminhos e reflexões que possibilitem uma melhor relação entre as duas partes educativas, tão importantes na vida de uma criança.

Na intenção de mostrar a importância da parceria família/escola, este trabalho alcançou seu propósito com algumas reflexões que foram feitas na busca incessante de encontrar alternativas que contribuam para a parceria entre a escola e família.

Nesse sentido, ao invés do seu propósito desencadear verdadeiras guerras entre professores e pais, onde cada um divide com o outro a responsabilidade de um fracasso escolar, por desacordo com formas de agir, que se possa buscar o entendimento, o respeito mútuo e a compreensão na qual a criança seja a maior beneficiada.

REFERÊNCIAS

- BARTHOLLO, M. H. **Relatos do Fazer Pedagógico**. Rio de Janeiro: NOOS, 2001.
- BRASIL. M. E. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente 8.069/90. Brasília. MEC 2004
- CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo, Editora Gente, 2001.
- FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HEIDRICH, G. **O direito de aprender**. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n. 225, Abril. São Paulo: 2009, p.14.
- JARDIM, A. P. **Relação entre Família Escola: proposta de Ação no Processo Ensino–Aprendizagem**. Disponível em: http://tede.unoeste.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2006-04-12T121858Z12/Publico/DISSERTACAO_EDUCACAO_Ana%20Paula%20Jardim_%20texto.pdf. Acessado em: 29 dez. 2016.
- KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a Base de Tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.
- PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.
- _____. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Ed. Positivo, 2007.
- _____. **Professores formadores: a relação entre família e a escola, a escola e a aprendizagem**. Curitiba. Positivo, 2005. Série Práticas Educativas.
- _____. **Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências**. Positivo, 2008.

_____. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação.** Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

_____. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

POZZO, J. **Aquisição de conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

TIBA, I. **Disciplina, limite na medida certa.** 1ª ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1984.

_____. **A Formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série). www.meuartigo.br/brasilecola.uol.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/a-ldb-educacao.htm Acesso em 01/02/2017 às 00h22min.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: dezembro de 2020. Publicação: janeiro de 2021.